

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS DO CAMPO EM FLORIANO-PI: A INFRAESTRUTURA EM ANÁLISE

Autor (Jeferson Gomes de Souza¹); Co-autor (Barbiton de Araújo Torres²); Co-autor (Patrícia Novais dos Santos³); Orientador (Andréia Martins⁴)

Universidade Federal do Piauí, jefersongomessousa@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí, barbiton@outlook.com; Universidade Federal do Piauí, patricianovaes1212@gmail.com; Universidade Federal do Piauí, andreiamartins.ufpi@gmail.com

RESUMO

O presente artigo intitulado “Educação de Jovens e Adultos nas Escolas do Campo em Floriano-PI: A Infraestrutura em Análise” tem por objetivo apresentar e problematizar a infraestrutura das escolas do campo que ofertam aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela rede municipal do referido município. A pergunta que norteou nossa investigação foi: Qual é a infraestrutura das escolas do campo da rede municipal de ensino de Floriano? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando a pesquisa de campo como metodologia. No decorrer da investigação percebemos que as escolas possuem uma estrutura precária, com ambientes alfabetizadores infantilizados, carteiras pequenas para os adultos, pouca iluminação, falta de acessibilidade entre outros problemas. Entendemos que a Secretaria Municipal de Educação de Floriano tem um longo caminho para a implementação de uma escola pública, gratuita e de qualidade. Para fundamentar nossas análises nos valem de normativas legais como os Pareceres do Conselho Nacional de Educação sobre a Educação do Campo e a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96.

Palavras-Chave: Infraestruturas, EJA, Educação no Campo.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão da UFPI

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão

⁴ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) Coordenadora do projeto: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. Que possui financiamento da UFPI.

O presente artigo tem por objetivo apresentar e problematizar a infraestrutura das escolas do campo que ofertam aulas para as séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Floriano-PI. Esta investigação faz parte de um projeto de extensão que tem por finalidade um curso de formação de professores na perspectiva Freireana, uma parceria entre a Universidade Federal do Piauí, campus Amílcar Ferreira Sobral, e a Secretaria Municipal de Floriano. O projeto de extensão possui a duração de 12 meses, estruturado em 3 etapas, a primeira foi a de pesquisa em todas as escolas que ofertam aulas para as séries iniciais na modalidade de EJA, a segunda etapa foi a construção conjunta do curso tendo como foco as necessidades colocadas nas pesquisas realizadas nas unidades escolares e a terceira etapa será a realização do curso e avaliação conjunta do mesmo.

Floriano é um município brasileiro que se localiza na região sul do estado do Piauí, a uma distância de 240 quilômetros da capital do estado, Teresina. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵ do ano de 2013, Floriano representa a quinta cidade mais rica do Piauí, com um Produto Interno Bruto de 779 mil reais, na qual, o setor mais importante na economia local é o de serviços do, o centro comercial atende tanto a população local como também as cidades próximas, o setor da saúde vem se destacando, e a cidade é um importante polo educacional, ofertando ensino público e privada desde a educação infantil ao ensino superior e pós-graduação.

No ano de 2018 a rede municipal de educação da cidade de Floriano possui 18 escolas que atendem as séries iniciais (primeiro ao quinto ano do ensino fundamental) na modalidade de EJA, divididas em 4 escolas da zona urbana e 14 escolas da zona rural. Nas 14 escolas do campo, localizadas em comunidades muito distante uma das outras, há aproximadamente 170 alunos matriculados em turmas de alfabetização, com um quadro de 22 professores que trabalham em todas as etapas da EJA. Neste artigo nossa análise possui como foco a infraestrutura das escolas do campo.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) em seu artigo 37, a EJA é uma modalidade de ensino destinada a àqueles que não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade em seus estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria. É um direito público subjetivo de todos dos cidadãos, que todas as pessoas podem requerer este direito em qualquer hora e lugar, é o estado não pode recusar a matrícula destes. Ao ser definida como uma modalidade de ensino a LDB chama a atenção para as especificidades do

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/floriano/panorama> acesso em 15 de agosto de 2018.

processo educativo de uma pessoa adolescente, jovem, adulta e idosa, com metodologias de ensino adequada, livros didáticos e infraestrutura escolar.

Para garantir o ensino de qualidade e a permanências para todos a educação, o Ministério da Educação dispõe de políticas públicas por meio de programas criados para o desenvolvimento da educação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é uma autarquia federal responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação. Tendo como função prestar assistência técnica, financeira e executar ações que contribuam para uma educação de qualidade a todos, especialmente para a educação básica da rede pública. Para tais políticas destinadas à educação, existem programas específicos para a infraestruturas das escolas como: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).

A infraestruturas das escolas é mantida por programas do Ministério da Educação, entende-se que para uma educação de qualidade é preciso assegurar aos cidadãos um ambiente adequado para a formação. Cumprindo assim com o compromisso de oportunizar o acesso e permanência de todos à escola, garantindo um espaço acessível e que oportunize o ensino por parte dos docentes, e a aprendizagem dos alunos.

As escolas do campo que atendem a EJA, compõem a educação básica brasileira, portanto, tem o direito a uma infraestrutura de qualidade, com bibliotecas, salas de aula, laboratórios de informática, banheiros, acessibilidade entre outras. Faz-se necessário estudar as condições que essas escolas possuem, uma estrutura desadequada atrapalha o processo pedagógico, falta de boa iluminação, cadeiras pequenas, quadro embaçado pelo tempo de uso, tudo isso atrapalha o professor, pois, as aulas da EJA no geral acontecem a noite, os alunos já chegam muito cansados, alguns possuem baixa visão, quando não encontrarem um espaço que propiciem a aprendizagem em vários casos leva estes a evadir da escola.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A abordagem da pesquisa é qualitativa, que segundo Gerhardt (2009) a pesquisa qualitativa não está voltada para a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, buscando descrever, compreender e explicar os fatos inerentes da pesquisa, assim, buscando uma análise mais aprofundada.

A metodologia foi a pesquisa de campo que se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza uma coleta de dados junto ao sujeito da

pesquisa (FONSECA, 2002). As técnicas utilizadas para coleta de dados foram a observação e entrevistas semiestruturadas, a observação:

É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo. (GERHARDT, 2009, pág. 74).

Para o referido autor a técnica de observação insere o pesquisador no ambiente que se objetiva estudar, permitindo que descreva o que as ações dos atores sociais inseridos no ambiente de pesquisa, atentando-se aos acontecimentos do cotidiano, buscando descrever o que acontece no processo da investigação. Lakatos (2003) nos informa que a entrevista semiestruturada, permite que o entrevistador tenha a liberdade para desenvolver situações que considere mais adequada, uma forma de poder explorar mais o objeto de estudo, com perguntas abertas que podem ser respondidas dentro de uma conversação livre e espontânea.

AMPARO LEGAL PARA INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 3/2008, homologado por despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação:

Art. 7º A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infra-estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. (CNE/CEB nº 3/2008)

Conforme as diretrizes complementares estabelecem normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, garantindo o acesso a permanência, com uma infraestrutura adequadas que devem seguir um padrão nacional, cabe ao poder público oferecer condições de acesso a educação com forme a realidade de cada região.

A infraestrutura das escolas precisa ter alguns aspectos elementares para terem uma estrutura adequada, como o funcionamento de uma escola, tais como água, energia, banheiro, energia, esgoto e cozinha, assim como ter salas de aulas com uma mobília, sala de diretoria e equipamentos como DVD, TV, computadores e impressoras, além de espaços como sala de professores, laboratório de informática, biblioteca. Além disso, as escolas devem possuir equipamentos complementares como acesso à internet a presença de laboratório de ciências e ter uma estrutura física adequada com rampas, banheiros, portas, para atender estudantes com necessidades especiais (NETO, p.78, 2013).

Os aspectos da infraestrutura escolar está inteiramente ligado no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e para garantir boas condições de ensino é necessário pensar na qualidade, ou seja, planejar a manutenção da infraestrutura, a gestão tem um papel fundamental quanto a isto, uma vez que, os recursos advindo para a manutenção das escolas vem de programas como PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

A pesquisa nas 14 escolas do campo da cidade de Floriano aconteceram entre os dias 26 de abril a 06 de julho de 2018. Durante as visitas nas escolas e nos diálogos com os atores sociais da escola e da comunidade notamos grandes dificuldades no processo educativo, que foi relatado por alunos e professores. Chamou nossa atenção as questões relacionadas a infraestrutura das escolas, sendo estas apontadas como problemáticas que atrapalhavam profundamente o processo pedagógico das escolas. Para entendermos melhor a realidade da cidade de Floriano apresentaremos alguns números sobre as matrículas na EJA do município.

Matrículas na Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública

Ano	Total	até 17 anos	de 18 a 29 anos	de 30 a 59 anos	60 anos ou mais
2007	2.483	601	1.323	534	25
2008	2.502	576	1.193	675	58
2009	2.261	431	1.016	736	78
2010	2.274	332	1.042	792	108
2011	2.175	381	961	735	98
2012	2.078	417	964	635	62
2013	1.880	487	820	532	41

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

As matrículas apresentadas no quadro acima, demonstram uma oscilação no período pesquisado, é importante reafirmarmos que estas matrículas são referentes ao ensino fundamental e médio, o maior número de matrículas estão entre os jovens de 18 a 29 anos.

Porcentagem de matrículas no período noturno da Educação de Jovens e Adultos

EJA - total

Ano	EJA diurno		EJA noturno	
2007	30,1%	803	69,9%	1.863
2008	28,3%	731	71,7%	1.856
2009	26,3%	608	73,7%	1.706
2010	14,9%	345	85,1%	1.972
2011	14,3%	315	85,7%	1.887
2012	30,7%	642	69,3%	1.449
2013	34,8%	654	65,2%	1.226

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

As informações apresentadas no quadro acima referente as matrículas por período diurno e noturno percebe-se que ao longo dos anos as matrículas na EJA diurno foi aumentado, mas a maioria das matrículas ainda são no período noturno. Atualmente em Florianópolis as turmas de alfabetização em Florianópolis são todas no período noturno. Observamos durante as visitas nas escolas a falta de transporte escolar, o que se torna um grande problema nas escolas do campo, uma vez que as distâncias na zona rural são grandes. A oferta de transporte é irrisória frente a necessidade da população, como podemos ver abaixo.

Porcentagem de matrículas na Educação de Jovens e Adultos com transporte escolar público

Transporte escolar público / EJA Total

Ano	Total	
2007	3,7%	99
2008	1%	26
2009	1,5%	34
2010	0,6%	15
2011	3,5%	77
2012	3,1%	64
2013	2%	37

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Percebe-se que há uma queda significativa no serviço de atendimento do transporte escola entre os anos de 2007 e 2013, essa realidade é mais preocupante no campo, pois as

distancias que os alunos moram das escolas chegam até 12 km, isso implica na evasão, uma vez que o transporte é fundamental nas realidades de acesso e permanência na escola.

A EJA e a educação do campo são consideradas como territórios de lutas marcados por conquistas históricas, no campo da educação com a prática social, evidenciada na emergência das massas, no processo de democratização dos brasileiros (FREIRE, 1967).

ESTRURA FÍSICA DAS ESCOLAS DA EJA NO CAMPO EM FLORISNO-PI

Durante as visitas as escolas para observação, identificamos as seguintes condições de estruturas em 14 escolas visitadas: Salas de aula com mobília para educação infantil, falta de ventiladores, carteiras, mesas, lousas escuras, salas escuras, falta de acessibilidade, falta de água, piso quebrado, teto caindo, salas pequenas, sem transporte escolar, paredes desgastadas e outras.

Para melhor analisarmos as condições da infraestrutura das escolas mostraremos fotos descrevendo as situações que mais encontramos no período da pesquisa.

Situação 1: Sala de aula pequena, medindo aproximadamente 2,5 metros de largura com 3,5 de comprimento, com 12 metros², veja a foto,

Foto 1 – Sala de aula da turma de alfabetização da EJA.



Fonte: Acervo dos autores

Encontramos uma situação nesta escola muito preocupante, a sala de aula tem um espaço reduzido, não há carteiras para todos os alunos, as poucas carteiras disponibilizadas encontravam-se quebradas, pois, as mesmas já duram mais de 5 anos, o piso sem acabamento,

não havia ventiladores e o professor utiliza uma mesa improvisada para colocar o material durante a aula.

Situação 2: Salas de aula com ambiente alfabetizador infantilizados.

Foto 2 – Sala de aula da Alfabetização da EJA. Ambiente infantilizado, iluminação baixa, falta de carteiras, lousas escuras.



Fonte: Acervo dos autores

Salas de aula com ambientes infantilizados foram as situações mais encontradas durante as observações, uma vez que essa situação se explica que a escola atende prioritariamente o ensino fundamental do ensino regular, os alunos reclamavam que as carteiras eram baixas, o desconforto os desconcentravam durante a aula, a iluminação com lâmpadas não adequadas para a noite dificultava a visão dos alunos que tinham problemas de visão, e as lousas escuras dificultava a visibilidade das atividades escritas a lousa.

Situação 3: Escolas em condições precárias funcionando com estrutura comprometida para segurança dos alunos.

Foto 3 – Sala de aula da alfabetização na EJA. Teto quebrado, Lousa sem condição de uso, piso esburacado.



Fonte: Acervo dos autores

As imagens da fotografia acima foi uma das situações mais precárias que encontramos, escolas em condições de abandono, sujas, esburacadas, com banheiros em desuso, teto caindo sobre os alunos, lousa sem condição de uso, carteiras quebradas, piso esburacado, instalação elétrica solta, escola sem fornecimento de água potável, sem acessibilidade. O professor e os alunos estudavam praticamente com a força de vontade, pois a escola não oferecia uma estrutura mínima para funcionar.

Situação 4: Escolas sem acessibilidade

Foto 3 – Área externa de uma escola da alfabetização na EJA. Teto quebrado, Lousa sem condição de uso, piso esburacado.



Fonte: Acervo dos autores

Esta é uma situação encontrada em 40% das escolas visitadas no campo, com falta total de iluminação, falta de rampas, corrimãos, sinalização, banheiros não adaptados, portas e janelas quebradas. Mesmo com a falta de estrutura considerada básica para o funcionamento, a escola atende os alunos.

Situação 5: Quadro geral da infraestrutura das escolas do campo que atendem alfabetização na EJA em Floriano-PI.

Para apresentar os aspectos observados destacamos de um modo geral alguns requisitos referentes a estrutura física das escolas no campo da EJA. Para cada escola visitada uma letra a representa de modo a preservar a identidade das mesmas, estabelecemos as seguintes categorias para a classificação das mesmas; acessibilidade, iluminação, mobília, acesso a água e transporte escolar.

Infraestrutura das Escolas do Campo De Alfabetização da EJA Em Floriano-PI

ESCOLA	ACESSIBILIDADE		ILUMINAÇÃO		MOBILIA		ACESSO A AGUÁ		TRANSPORTE ESCOLAR	
	BOM	RUIM	BOM	RUIM	BOM	RUIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
A	X		X		X		X		X	
B		X		X		X	X			X
C	X		X			X	X			X
D	X			X		X		X		X
E		X			X		X			X
F			X			X	X			X
G	X		X			X	X			X
H	X			X		X	X			X
I		X		X	X		X			X
J		X		X	X		X			X
K	X		X		X		X			X
L	X			X		X	X			X

BOM – Escola funciona em condições adequadas; RUIM – Escola funciona de modo não adequado; SIM – Escola tem o acesso; NÃO – Escola não tem o acesso.

Com relação à infraestrutura, foram observados, as condições de funcionamento das salas de aula, o estado de conservação do prédio, a limpeza, a segurança e a conservação dos equipamentos e mobília. A realidade da infraestrutura das escolas do campo da EJA, mostra que o poder público apesar de todas as dificuldades não deixa de ofertar o ensino, porém, a situação deixa o processo de ensino-aprendizagem comprometido, pois a falta de acesso, e as péssimas instalações das escolas acaba afetando no ensino.

5. CONCLUSÕES

Temos aqui duas modalidades de ensino, a EJA e a educação do campo, percebemos que ambas possuem especificidades no processo da educação escolar, processos estes pedagógicos e de estrutura escolar. Para os alunos e alunas da EJA não podemos ter salas com carteiras de crianças pequenas, afinal são pessoas grandes, adultas e que anatomicamente estas carteiras provocam dores e desconforto, as aulas acontecem a noite, e a falta de iluminação atrapalha o processo de ensino da leitura e da escrita. A educação do campo também possui sus especificidades como uma modalidade de ensino, com conteúdos e

propostas pedagógicas específicas. A primeira questão que precisamos é entender estas duas modalidades e suas especificidades. Para a partir destes pontos começamos a pensar no ensino.

Mas como pensar no ensino quando a infraestrutura escolar é um empecilho? A Educação de jovens de Adultos historicamente não foi uma prioridade das políticas públicas, e a educação do campo compartilha com a EJA esse descaso público. As ações políticas mais específicas para estas modalidades começaram na última década do século XX e no início deste século, e ainda não foram efetivadas de forma concreta. O município de Floriano precisa se estruturar melhor para atender aos alunos das escolas do campo, pois esta falta de infraestrutura contribui profundamente para a evasão escolar.

A EJA campo em Floriano-PI, atende cerca de 170 alunos, de 17 a 75 anos de idade, em salas de aulas multiseriadas. Os alunos buscam a escola porque querem aprender, mas muitas vezes não encontram uma infraestrutura adequada. As escolas no geral funcionam no período diurno e noturno. Durante o dia com turmas de educação infantil e ensino fundamental, e a noite com educação de adultos. O ambiente alfabetizador no geral é preparado para atender as crianças, a estrutura por si já é excludente. Faz-se urgente organizar o espaço físico e a infraestrutura das escolas do campo, pois está também educa juntamente com um processo pedagógico.

REFERENCIAS

BRASIL, Resolução N° 2, de 28 de Abril 2008. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica.**

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1967.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. Atlas. São Paulo. 2003.

NETO, Joaquim José Soares; JESUS . G. R; KARINO, C. A; ANDRADE, D. F. **Uma Escala Para Medir a Infraestrutura Escolar**. Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99. 2013.

PORTAL DO MEC – **Observatório da educação básica Infraestrutura**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/18842-infraestrutura>. Acesso em 18/08/18 às 14:01hs.>